

DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i60p4610-4619>

Estratégias de enfrentamento ao luto por COVID-19 para familiares que vivenciam conflitos e dilemas éticos

COVID-19 bereavement coping strategies for Family members who experience conflicts and ethical dilemmas

Estrategias de afrontamiento del duelo de COVID-19 para miembros de la familia

RESUMO

Introdução: O luto é individual e singular, desenvolve conforme características do enlutado e circunstâncias da morte. Objetivo: Apresentar estratégias de enfrentamento ao luto sem despedidas para o familiares frente aos conflitos e dilemas éticos vivenciados na perda do ente por COVID-19. Método: Estudo de revisão narrativa da literatura. Realizou-se busca nas bases de dados Bireme, Lilacs e Scielo e em documentos oficiais. Foram selecionados dez artigos. Resultados: Procedeu-se ao estabelecimento de estratégias de enfrentamento ao luto sem despedidas vivenciados pelo familiar na perda de seu ente por COVID-19. O familiar vivencia conflitos e dilemas éticos frente ao desespero e frustração por estar impossibilitado da despedida e como estratégias de enfrentamento, diálogo; cuidado e respeito aos princípios da bioética. Conclusão: Esse momento possibilita (re) pensar a experiência de velórios com distanciamento que pode ocasionar transformações no cuidado, empoderamento, compaixão e humanização das pessoas envolvidas.

DESCRITORES: Ética. Luto. Família. Pandemias. Coronavírus.

ABSTRACT

Introduction: The mourning is individual and singular, it develops according to the mourner's characteristics and circumstances of death. Objective: The objective was to present strategies for coping with bereavement without goodbyes for the family members in the face of conflicts and ethical dilemmas experienced in the loss of the being by COVID-19. Method: Narrative literature review study. The Bireme, Lilacs and Scielo databases and official documents were searched. Ten articles were selected. Results: We proceeded to establish strategies for coping with grief without goodbyes experienced by the family member in the loss of their loved one by COVID-19. The family member experiences conflicts and ethical dilemmas in the face of despair and frustration at being unable to part and as coping strategies, dialogue; care and respect for the principles of bioethics. Conclusion: This moment makes it possible to (re) think the experience of wakes at a distance that can cause changes in the care, empowerment, compassion and humanization of the people involved.

DESCRIPTORS: Ethics. Mourning. Family. Pandemics. Coronavirus.

RESUMEN

Introducción: El duelo es individual y singular, se desarrolla según las características del doliente y las circunstancias de la muerte. Objetivo: El objetivo era presentar estrategias de afrontamiento del duelo sin despedidas de los familiares ante los conflictos y dilemas éticos vividos en la pérdida del ser querido por COVID-19. Método: Estudio de revisión de literatura narrativa. Se realizaron búsquedas en las bases de datos y documentos oficiales de Bireme, Lilacs y Scielo. Se seleccionaron diez artículos. Resultados: Se procedió a establecer estrategias para afrontar el duelo sin despedidas vividas por el familiar en la pérdida de su ser querido por COVID-19. El familiar vive conflictos y dilemas éticos ante la desesperación y frustración por no poder separarse y como estrategias de afrontamiento, el diálogo; cuidado y respeto por los principios de la bioética. Conclusión: Este momento hace posible (re) pensar la experiencia de los despertares a distancia que pueden provocar cambios en el cuidado, empoderamiento, compasión y humanización de las personas involucradas.

DESCRIPTORES: Ética. Luto. Familia. Pandemias. Coronavirus

RECEBIDO EM: 14/09/2020 APROVADO EM: 09/11/2020

Thais Moreira Peixoto

Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Docente da Universidade Estadual de Feira de Santana.
ORCID: 0000-0001-5395-0905

Maria Lucia Silva Servo

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor Pleno. Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil.
ORCID: 0000-0003-4809-3819

Elaine Guedes Fontoura

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular. Universidade Estadual de Feira de Santana.
ORCID: 0000-0001-7423-0464

Marluce Alves Nunes Oliveira

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular. Universidade Estadual de Feira de Santana.
ORCID: 0000-0002-9109-0106

Maira Moreira Peixoto Coelho

Farmacêutica. Especialista em Saúde Pública. Docente da Universidade Estadual de Feira de Santana.
ORCID: 0000-0003-3055-5747

Juliana Nascimento Andrade

Bióloga. Doutora em Biotecnologia. Docente da Universidade Estadual de Feira de Santana.
ORCID: 0000-0002-3158-2475

INTRODUÇÃO

O adoecimento causado pelo novo coronavírus (COVID-19) é um grave problema de saúde pública mundial, que acarreta crise sanitária, social, epidemiológica, econômica e emocional. O familiar é suprimido do direito do acompanhamento de seu ente em instituições de saúde, sob recomendações sanitárias rigorosas nos velórios e sepultamentos. O distanciamento nos rituais funerários, dificultam a aceitação da morte provocando repercussões no luto, ou seja, quando perdemos alguém ou algo significativo na nossa vida¹.

Mundialmente está sendo vivenciada a pandemia da COVID-19, transmitida pelo Sars-CoV-2, que tem se propagado de forma devastadora, causando impactos na sociedade, relacionada a alta transmissibilidade do vírus e altos índices de mortalidade. A COVID-19 ficou conhecida no mundo a partir dos primeiros casos relatados de uma província da China, em 31 de dezembro de 2019, sendo declarada como uma pandemia pela OMS² em março de 2020, com elevada mortalidade.

O cenário provocado pela pandemia, principalmente com aumento dos óbitos por COVID-19 fez com que as autoridades

sanitárias instituíssem alterações nos formatos de velórios e sepultamentos. O Ministério da Saúde (MS) publicou em 25 de março de 2020, o guia de manejo de corpos que reverbera o processo de luto sem despedida e sofrimento do familiar³. Esse protocolo recomenda que os falecidos confirmados ou suspeitos da COVID-19 podem ser enterrados ou cremados, entretanto o velório não pode ocorrer em ambiente fechado, máximo de 10 pessoas, distância mínima de dois metros, etiqueta respiratória e uso de máscaras³ e que sejam evitadas a presença de pessoas pertencentes aos grupos de risco (idosos, gestantes, portadores de doenças crônicas e imunodeprimidos)². O caixão deve permanecer fechado para evitar contaminação entre familiares².

Estas mudanças geraram perdas nos rituais de despedidas. Emergem no familiar e nos profissionais de saúde conflitos e dilemas éticos no que concerne ao luto e a realização do sepultamento sem despedidas, além das situações que vivenciam na luta pela vida das pessoas com COVID-19,

O conflito ético ocorre diante de uma situação em que o familiar e os profissionais têm opiniões diferentes⁴. Quando o familiar faz a opção por velar o corpo / seja realizar a despedida do seu ente e não

é possível realizá-la, o que diverge dos profissionais de saúde que seguem o protocolo do MS, e há necessidade de escolha entre as duas situações que podem ser conflitantes⁴.

O dilema ético emerge de uma situação cuja decisão necessita ser tomada, independente do resultado, mesmo que não seja o esperado⁴. Acontece no momento em que profissionais de saúde são sensíveis quanto a importância para o familiar velar o seu morto, mas reconhece a necessidade do protocolo do MS, para assegurar o distanciamento necessário e evitar a propagação do COVID-19.

Os conflitos e dilemas éticos surgem das ações humanas que vão de encontro aos princípios, normas ou regras de comportamento de uma comunidade/sociedade. Na decisão, as pessoas se vêem diante de opções desejáveis ou não, que pode causar dúvida e desconforto, especialmente, quando a decisão é tomada e a solução encontrada pode levar a novas situações conflituosas⁵.

Nesse contexto, em que se vivencia o processo de morrer na pandemia do COVID-19, no que concerne à morte e o luto do familiar, espera-se dos profissionais de saúde práticas pautadas nos princípios bioéticos, que ajudem nos cuidados ao fim da vida, e vem mostrar uma forma de aplicação

prática da ética para que sejam garantidos os princípios da autonomia, da autodeterminação, da beneficência, da não maleficência, não causar danos, da Justiça assegurando a liberdade e da equidade⁶.

No contexto do luto urge que sejam pensadas estratégias de suporte e apoio emocional, assim, o objetivo desse estudo é apresentar estratégias de enfrentamento ao luto sem despedidas para o familiar frente aos conflitos e dilemas éticos vivenciados na perda de seu ente por COVID-19.

MÉTODO

Estudo de revisão narrativa que consiste em estudos sobre determinado tema do ponto de vista teórico através da literatura publicada em diferentes meios de divulgação científica. A questão norteadora do estudo é: quais são as estratégias de enfrentamento ao luto sem despedidas para o familiar frente aos conflitos e dilemas éticos vivenciados na perda de ente por COVID-19?

Realizou-se seleção sistematizada de artigos das bases de dados Bireme, Lilacs e Scielo através dos descritores “luto”, “pandemia” e “coronavírus” “ética” e “família, e da literatura cinzenta (documentos oficiais-MS e OMS) do período de 2015 a 2020. A coleta ocorreu nos meses de maio e junho de 2020. Os critérios de inclusão foram artigos científicos sobre morte pela COVID-19, luto e estratégias de luto sem despedidas frente aos conflitos e dilemas éticos vivenciados por familiares, idioma em português, inglês e espanhol. Excluíram-se artigos não disponíveis na íntegra e não gratuita. Os artigos foram avaliados por dois avaliadores. A seleção inicial dos artigos foi por título, em seguida por resumo e quando selecionados, por leitura completa, cujos resultados possibilitam novas reflexões e estratégias.

Os núcleos de significação identificados, foram: autonomia, beneficência, comunicação (equipe, enfermo e familiares), tensão, relacionamento interpessoal, tomada de decisão, esperança e sofrimento, empoderamento e compaixão, dignidade e

qualidade de vida, luto crônico e desfecho. Estes núcleos permitiram a apreensão da categoria: conflitos e dilemas éticos vivenciados por familiar na perda do ente por Covid-19 e as estratégias de enfrentamento ao luto sem despedidas.

RESULTADOS

Identificamos 29 produções científicas. Foram excluídos 19 por não abordarem o tema delimitado, restando dez produções, sendo três documentos do MS e um da OMS (literatura cinzenta) e sete artigos científicos para leitura na íntegra de forma exhaustiva, sendo categorizados e analisados, conforme o quadro 1, a seguir.

DISCUSSÃO

Conflitos e dilemas éticos vivenciados por familiar na perda do ente por Covid-19 e as estratégias de enfrentamento ao luto sem despedidas

Quadro 1- Publicações da literatura cinzenta e de artigos das bases de dados Bireme, Lilacs e Scielo do período de 2015-2020 segundo ano de publicação, título, resultado e fonte.

ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	RESULTADO	FONTE
2020	Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia por covid-19. Processo de luto na covid-19. 2020 ¹	Recomendações sobre as estratégias de cuidados psíquico em situações de pandemia	Ministério da Saúde
2020	Infection Prevention and Control for the safe management of a dead body in the context of COVID-19 ²	Orientação para gerentes de estabelecimentos de saúde e necrotérios, religiosos e autoridades públicas de saúde sobre manejo de corpos de pessoas que morreram de suspeita ou confirmação de Covid-19	OMS
2020	Manejo de corpos no contexto do novo coronavírus COVID-19 ³	Recomendações sobre o manejo de corpos no contexto COVID-19	Ministério da Saúde
2020	Consideraciones éticas y médico-legales sobre limitación de recursos y decisiones clínicas en la pandemia de la COVID-19 ⁹	Recomendações sobre racionamento de recurso: maximizar lucros; priorizar profissionais de saúde; não priorizando o atendimento por ordem de chegada; ser sensível às evidências científicas; reconhecer a participação em pesquisas e aplicar os mesmos princípios a pacientes COVID-19 e a pacientes não COVID-19	Revista Española de Medicina Legal
2020	Conflitos bioéticos nos cuidados de fim de vida ¹¹	Fragilidades no processo de educação e comunicação, e na relação entre equipe, enfermo e familiares.	Rev. Bioética
2020	Discussão bioética sobre o paciente em cuidados de fim de vida ¹⁰	Respeito à autonomia, proteção à dignidade e preservação da qualidade de vida de pacientes e familiares por meio da decisão compartilhada.	Rev. Bioética

2020	COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado ¹⁴	Pacientes com Covid-19 apresentaram sequelas psicológicas moderadas ou severas (ansiedade, depressão e estresse de moderado a grave); mulheres (maiores de sessenta anos e maior nível educacional) e migrantes foram mais vulneráveis ao estresse, ansiedade, depressão, fobias específicas, evitação, comportamento compulsivo, sintomas físicos e prejuízos no funcionamento social; discriminação e isolamento vivenciados por estudantes chineses.	Estud. psicol. (Campinas)
2018	Aspectos teóricos sobre o processo de luto e a vivência do luto antecipatório ¹²	A perda deve ser elaborado para que não assuma um caráter patológico (luto crônico com duração excessiva e sem desfecho ou superação satisfatória). É preciso vivenciar o processo em todas as fases, para que o enlutado possa ressignificar a vida.	Psicologia.pt- O portal dos psicólogos
2016	Solicitude: balancing compassion and empowerment in a relational ethics of hope: an empirical-ethical study in palliative care ⁸	A esperança e o poder são refletidos na ética de empoderamento e o sofrimento e a perda da esperança na ética de compaixão. Empoderamento e compaixão podem ser equilibrados em solicitude.	Med Health CarePhilos
2015	Conflitos e dilemas éticos vivenciados pelo enfermeiro no cuidado perioperatório	Os geradores de conflitos e dilemas são: divergência de opiniões; dificuldade para chegar a um consenso; ações realizadas sob tensão na unidade; desrespeito à autonomia dos enfermeiros e escassez de recursos.	CiencCuid Saúde

A pandemia COVID-19 tem levantado conflitos e dilemas éticos, como a alocação equitativa dos recursos de saúde (priorização dos pacientes e ao racionamento de recursos). O estabelecimento de prioridades está presente nos sistemas de saúde e depende da teoria da justiça aplicável em cada sociedade. O racionamento de recursos foi necessário sendo publicados documentos de consenso para a tomada de decisão baseada em valores éticos fundamentais: maximização dos benefícios, tratamento igual às pessoas, criação do valor social e priorização da situação mais grave⁹.

O luto é individual, traumático, as reações são diversas e a perda de um ente sem despedida pela COVID-19 é difícil e pode desencadear o conflito e o dilema ético. O familiar vivencia o luto, expressa ou não sentimentos, desejos, desespero e frustração. Surgem a culpa, raiva, revolta e desorganização das rotinas diárias¹⁵. Esse momento proporciona reflexões sobre o modo de (re) pensar a experiência e provoca transformações nas práticas de saúde e inovações no cuidado de proteção à vida e humanização das pessoas envolvidas. A vivência do luto sem despedidas em isolamento social aumenta o número de lutos complicados.

A terapia do luto ajuda o familiar a processar a dor da perda, ajudá-lo a perceber

a morte como um fato natural da vida e a ressignificar o mundo com a ausência do ente perdido. É preciso ter consciência do sofrimento pela perda, para que não haja repressão desses sentimentos que pode acarretar em luto crônico e, muitas vezes, sem resolução¹².

Para minimizar conflitos e dilemas éticos, as estratégias devem contemplar comunicação efetiva entre profissionais, paciente e família, respeito à autonomia, preferências e desejos do enfermo, vínculo para um cuidado digno, humanizado e holístico⁷⁻⁸, e a formação dos profissionais de saúde em cuidados paliativos.

No enfrentamento do luto sem despedidas, os princípios da bioética devem ser respeitados. O princípio da autonomia refere-se à capacidade individual de todas as pessoas de deliberar e decidir livremente, isto é, de tomar decisões sobre os aspectos que lhe dizem respeito⁹. O princípio da beneficência remete à obrigação moral de agir em benefício de outras pessoas, promovendo o bem e os interesses legítimos. Autonomia e beneficência são fatores preponderantes nos cuidados de fim de vida. O paciente é o ator principal e necessita de assistência humanizada e digna. O princípio da não maleficência consiste em não prejudicar a pessoa e de impedir a possibilidade

de dano. Por fim, o princípio da justiça trata da obrigação da igualdade de tratamento⁹. Se observados esses princípios, o familiar tem direito a velar o seu ente querido.

Como estratégias a serem estabelecidas para o enfrentamento ao luto sem despedidas, elencamos:

- Explicar que as ondas de tristezas são mais comuns no início do luto e ficam menos intensas com o tempo, a maioria consegue adaptar-se e já não conta com a presença da pessoa que morreu e visualiza um futuro com a possibilidade de felicidade e significado¹⁴.
- Fortalecimento das redes religiosas e/ou espirituais do falecido e dos enlutados para o enfrentamento ao luto sem despedidas.
- Desenvolver a resiliência para enfrentar a realidade e organização a rotina diária¹⁵.
- Orientar o enlutado a procurar ajuda do psicólogo e de técnicas psicoterapêuticas que colaboram para o alívio de sintomas, que o ajudem a tolerar a perda, a encontrar autonomia, competências e habilidades para viver a realidade (princípio da beneficência) e elaborar planos para o futuro¹⁰.

- Organizar livro de visitas on-line para conforto dos membros da família ao lerem as mensagens¹.
- Manter comunicação saudável no ambiente hospitalar para que a família possa assumir as preferências e recomendações do enfermo quando este não estiver mais em condições de deliberar por si próprio¹.
- Manter a celeridade nos processos burocráticos ligados ao sepultamento e atenção da rede sócio afetiva evitando sofrimentos aos familiares enlutados.
- Reservar tempo para criar memorial em casa, caso o funeral seja adiado ou realizado num período muito curto.
- Olhar as fotografias do falecido, acender uma vela, escrever uma mensagem para ele, seguir um ritual cultural ou espiritual.
- Visitar local que traga memórias de conforto e afeto, considerando as medidas de biossegurança¹.

CONCLUSÃO

O luto de um ente sem despedida pelo COVID-19 para o familiar é difícil, traumático, emerge conflito e dilema ético e

proporciona reflexões sobre o modo de (re) pensar a experiência e pode promover transformações nas práticas de saúde e inovações no cuidado de proteção à vida e humanização das pessoas envolvidas.

O luto precisa ser tratado com dignidade, cuidado e respeito. Os velórios com distanciamento social requerem cuidados de proteção à vida para que outras pessoas não sejam contaminadas. Para o enfrentamento do luto sem despedidas e minimizar conflitos e dilemas éticos é necessário estabelecer as estratégias que promovam comunicação efetiva e respeitem os princípios éticos. ■

REFERÊNCIAS

1. Cogo AS, Melo BD, Pereira DR, Serpeloni F, Kabad JF, Francp MHP, Souza MS. Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia por covid-19. Processo de luto na covid-19. Fiocruz, Ministério da saúde 2020. [acesso 23 mai 2020]. Disponível em: <http://renastonline.ensp.fiocruz.br/sites/default/files/arquivos/recursos/saude-mental-e-atencao-psicossocial-na-pandemia-covid-19-processo-de-luto-no-contexto-da-covid-19.pdf>
2. OMS. Infection Prevention and Control for the safe management of a dead body in the context of COVID-19. Interim guidance. 2020. [cited 2020 maio 12]. Available from: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331538/WHO-COVID-19-IPC_DBMgmt-2020.1-eng.pdf
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. Manejo de corpos no contexto do novo coronavírus COVID-19. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. [acesso 12 maio 2020]; Disponível em: file:///C:/COVID-19_artigos/manejo-corpos-coronavirus-versao1-25mar20-rev5.pdf
4. Oliveira MAN, Santa Rosa DO. Conflitos e dilemas éticos vivenciados pelo enfermeiro no cuidado perioperatório. CiencCuid Saúde [Internet]. 2015 [acesso 10 dez 2015];14(2):1149-56. doi: 10.4025/cienccuidsaude.v14i2.19423
5. Oliveira MAN. Conflitos e dilemas éticos vivenciados na prática da enfermeira no centro cirúrgico. Tese [Doutorado]. Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.
6. Barchifontaine CP. Bioética no início da vida. RevPistisPraxTeol Pastor [Internet]. 2010 [acesso 10 ago 2018];2(1):41-55. doi: 10.7213/pp.v2i1.13499
7. Abreu CBB, Fortes PAC. Questões éticas referentes às preferências do paciente em cuidados paliativos. Rev. bioét. (Impr.) [Internet]. 2014 [acesso 15 jul 2020]; 22(2):299-308. doi: 10.1590/1983-80422014222011
8. Olsman E, Willems D, Leget C. Solicitude: balancing compassion and empowerment in a relational ethics of hope: an empirical-ethical study in palliative care. Med Health Care Philos [Internet]. 2016 [cited 2020 jun 10];19:11-20. doi: 10.1007/s11019-015-9642-9
9. Fumadó CM, Durán ELG, Molina MM. Consideraciones éticas y médico-legales sobre la limitación de recursos y decisiones clínicas en la pandemia de la COVID-19. REML-309; Não. do Páginas 8. 2020. [acesso 20 jun 2020]. doi:10.1016/j.reml.2020.05.004
10. Maingué PCPM, Sganzerla A, Guirro UBP, PERI CC. Discussão bioética sobre o paciente em cuidados de fim de vida. Rev. Bioét. v. 28 n.1. Brasília Jan./Mar. 2020 [acesso 20 mai 2020]; Doi: 10.1590/1983-80422020281376.
11. Medeiros MOSF, Meira MV, Fraga FMR, Nascimento SCL, Santa Rosa DO, Silva RS. Conflitos bioéticos nos cuidados de fim de vida. Rev. bioét. (Impr.) [Internet]. 2020 [acesso 18 jul 2020]; 28(1):128-134. doi: 10.1590/1983-80422020281375.
12. Santos RCS, Yamamoto YM, Custódio LMG. Aspectos teóricos sobre o processo de luto e a vivência do luto antecipatório. Psicologia.pt-O portal dos psicólogos. 2018. [acesso 12 jun 2020]. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1161.pdf>. ISSN 1646-6977
13. Basso LA, Wainer R. Luto e perdas repentinas: contribuições da Terapia Cognitivo-Comportamental. Rev. bras. ter. cogn. [online]. 2011, vol.7, n.1 [acesso 04 jun 2020], pp. 35-43. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872011000100007&lng=pt&nrm=iso. ISSN 1808-5687
14. Faro A, Bahiano MA, Makano TC, Reis C, Silva BFP, Vitti LS. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. Estud. psicol. (Campinas) [online]. 2020, [acesso 03 jun 2020]; vol.37, e200074. doi: 10.1590/1982-0275202037e200074
15. Franco, MHP. (2015) The Brazilian Ways of Living, Dying and Grieving. In: J. ACCIATORE & J. DEFRAIN.(org.)The World of Bereavement; cultural perspectives on death and families. New York: Springer. pp. 147-158. [cited 2020 jun 02]. Available from:<https://www.springer.com/gp/book/9783319139449>